



Oficinas: Desigualdade de gênero na Eletrotécnica

POR
RAQUEL PACHECO

PRODUTO EDUCACIONAL DA DISSERTAÇÃO
DESIGUALDADE DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: UM ESTUDO NO
CURSO TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA DO IFS – CAMPUS ARACAJU

FAPITEC – SE

IFS – ARACAJU

PROFEPT

RAQUEL PACHECO

OFICINAS SOBRE DESIGUALDADE DE GÊNERO NA ELETROTÉCNICA

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Aracaju do Instituto Federal de Sergipe, como parte da dissertação “Desigualdade de gênero na educação profissional: um estudo no curso técnica em Eletrotécnica do IFS – Campus Aracaju”

Orientadora: Profª. Drª. Elza Ferreira Santos

Aracaju - SE

2025



Ministério da Educação

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS)

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação

Camilo Sobreira de Santana

Secretário da Educação Profissional e Tecnológica

Marcelo Bregagnoli

Reitora do IFS

Ruth Sales Gama de Andrade

Conselho Editorial Científico

Aline Ferreira da Silva

Wanusa Campos Centurióm (Suplente)

Ciências Sociais Aplicadas

Diego Lopes Coriolano

Herbet Alves de Oliveira (Suplente)

Engenharias

João Batista Barbosa

Simone Vilela Talma (Suplente)

Ciências Agrárias

Joelson Santos Nascimento

Ciências Humanas

Juliano Silva Lima

Ciências Biológicas

Junior Leal do Prado

José Aprígio Carneiro Neto

Multidisciplinariedades

Manoela Falcon Gallotti

Márcio Santos Lima (Suplente)

Linguística, Letras e Artes

Marco Aurélio Pereira Buzinaro

Tiago Cordeiro de Oliveira (Suplente)

Ciências Exatas e da Terra

Editoração

Coordenadoria de Editoração

Célia Aparecida Santos de Araújo

Kaio Victor dos Santos Ribeiro

Paula Andrade de Oliveira

Coordenadoria de Registro e Normatização

Célia Aparecida Santos de Araújo

Kaio Victor dos Santos Ribeiro

Coordenadoria de Recursos Editoriais

Hilton Henrique Cruz Santos Pereira

Copyright© 2025 - IFS

Todos os direitos reservados para a Editora IFS. Nenhuma parte desse livro pode ser reproduzida ou transformada em nenhuma forma e por nenhum meio mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou qualquer sistema de armazenamento de informação, sem autorização expressa dos autores ou do IFS.

Editora-chefe
Kelly Cristina Barbosa

Coordenador Geral da Editora IFS
Daniel Amaro de Almeida

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas do IFS

Pacheco, Raquel.

P116o Oficinas: desigualdade de gênero na Eletrotécnica [recurso eletrônico]. / Raquel Pacheco. – Aracaju: EDIFS, 2025.

8 p.; il.

ISBN: 978-85-9591-276-2

1. Mulheres - Eletrotécnica. 2. Educação Profissional e Tecnológica. 3. Desigualdade de gênero. I. Santos, Elza Ferreira. [Orientador]. II. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnologia – Profept. III. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS. IV. Título.

CDU 396.4:621.3

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Kelly Cristina Barbosa / CRB-5/1637.

[2025]

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS)

Rua Dom José Thomaz, 194 - São José, Aracaju - SE, 49015-090

TEL.: +55 (79) 3711-3146 E-mail: edifs@ifs.edu.br

Impresso no Brasil

1. Trajetória da pesquisadora e origem as oficinas

Minha trajetória profissional foi construída na educação básica pública, espaço onde aprendi, diariamente, que as desigualdades de gênero não são apenas conteúdo de pesquisa, mas parte viva do cotidiano escolar. Antes mesmo de compreender essas questões de forma teórica, elas já atravessavam a minha própria história: crescer observando minha mãe, minha avó e minhas irmãs lidando com barreiras impostas às mulheres marcou profundamente minha percepção do mundo. Em sala de aula, essas vivências ganhavam novas camadas, nas falas das estudantes, nos silenciamentos, nos questionamentos sobre suas escolhas profissionais e nos desafios enfrentados por meninas que ousavam trilhar caminhos tradicionalmente associados ao masculino.

Ao ingressar no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), encontrei a oportunidade para transformar essa inquietação em pesquisa aplicada. A partir das observações realizadas em sala de aula, das conversas com estudantes e do levantamento bibliográfico inicial, tornou-se evidente a necessidade de criar um espaço pedagógico que estimulasse reflexão, diálogo e análise crítica sobre desigualdade de gênero no Curso Técnico em Eletrotécnica do IFS – Campus Aracaju.

Foi assim que surgiram as oficinas: concebidas como um produto educacional, parte integrante da metodologia da pesquisa e estruturadas para promover um processo formativo que ajudasse os estudantes a reconhecer e problematizar situações de desigualdade presentes no cotidiano escolar e na vida profissional. Sua concepção contou com o apoio do PROPEX/IFS, que viabilizou a realização do estudo no âmbito institucional, e da FAPITEC, agência responsável pela concessão da bolsa que permitiu a dedicação à pesquisa e ao desenvolvimento das atividades.

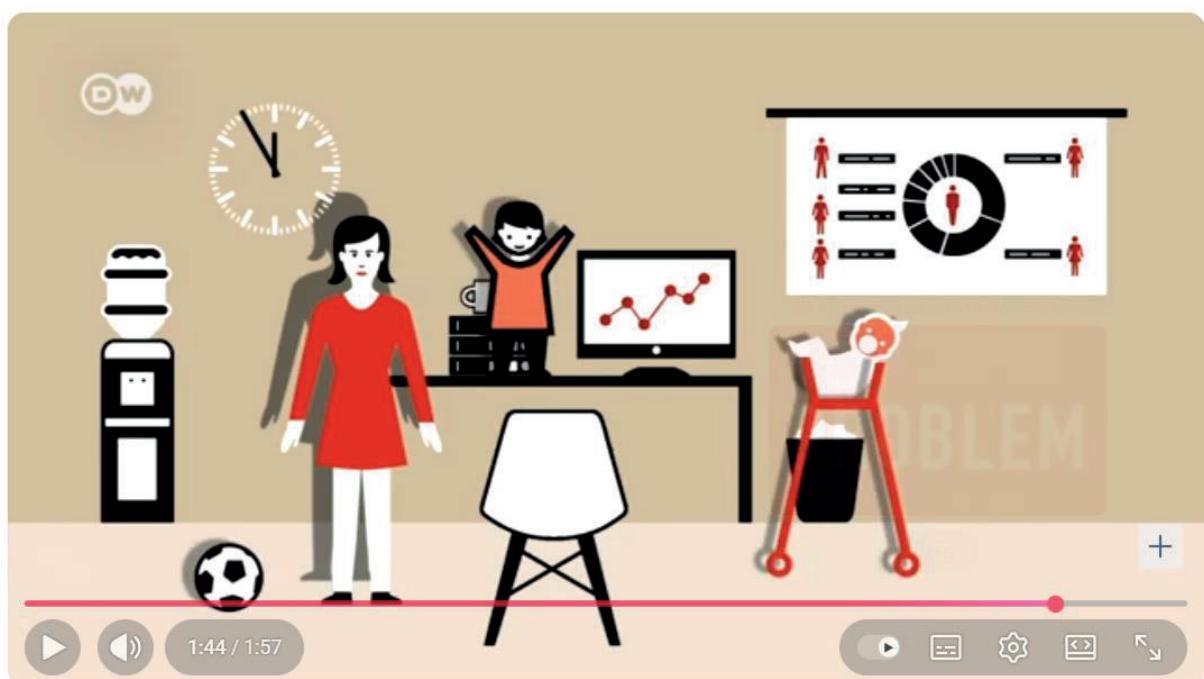
2. Oficinas

As oficinas são o produto educacional resultado do trabalho de mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Sergipe e vincula-se à linha de pesquisa: Práticas Educativas

em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), inserindo-se no Macroprojeto 2: Inclusão e diversidade em espaços formais e não formais de ensino na EPT. Elas foram desenvolvidas com turmas do Curso Técnico em Eletrotécnica e pautaram-se em uma metodologia participativa, dialogada e interativa, incorporando princípios do design thinking para incentivar empatia, colaboração e resolução de problemas.

Para iniciar o diálogo com a turma, apresentamos o vídeo “Por que as mulheres ganham menos do que os homens?”, que funcionou como disparador de memórias, percepções e debates iniciais. Abaixo será inserida uma a figura 1 desse momento:

Figura 1



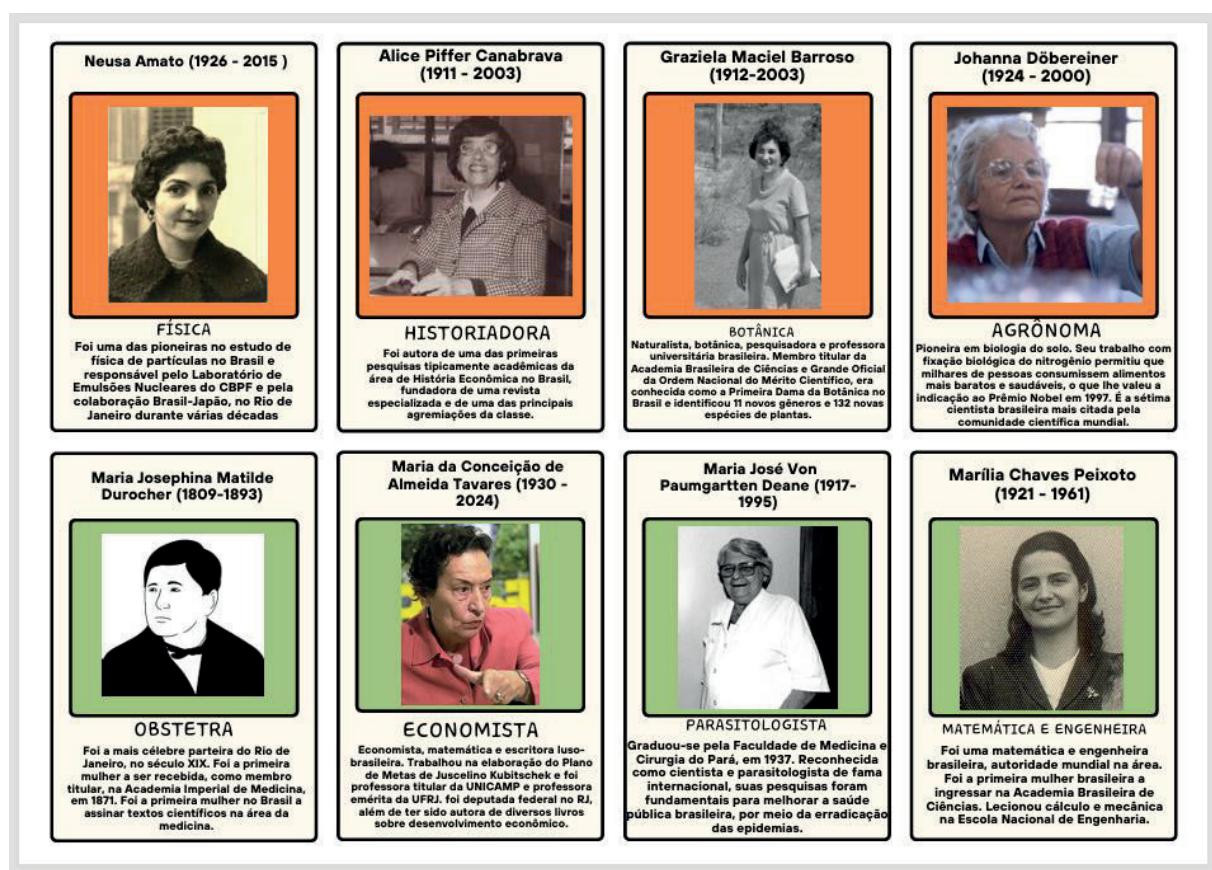
Por que as mulheres ganham menos do que os homens?

Fonte: Youtube, canal DW Brasil.

Em seguida, os estudantes organizaram-se em grupos e selecionaram cartões (figura 2) contendo nomes e breves trajetórias de mulheres pioneiras na ciência no Brasil, como Maria da Conceição de Almeida Tavares (1930 2024), Virgínia Leone Bicudo (1910-2003) e Aïda Espinola (1920 2015). As histórias dessas cientistas marcadas por resistência, inovação e enfrentamento de barreiras estruturais funcionaram como um espelho para muitas alunas, permitindo

estabelecer relações entre desafios históricos e as desigualdades vividas por meninas e mulheres que hoje ingressam em cursos técnicos. Esse diálogo entre passado e presente fortaleceu a compreensão de que a presença feminina na ciência resulta de trajetórias de perseverança e abriu espaço para que as estudantes refletissem sobre sua própria permanência na área.

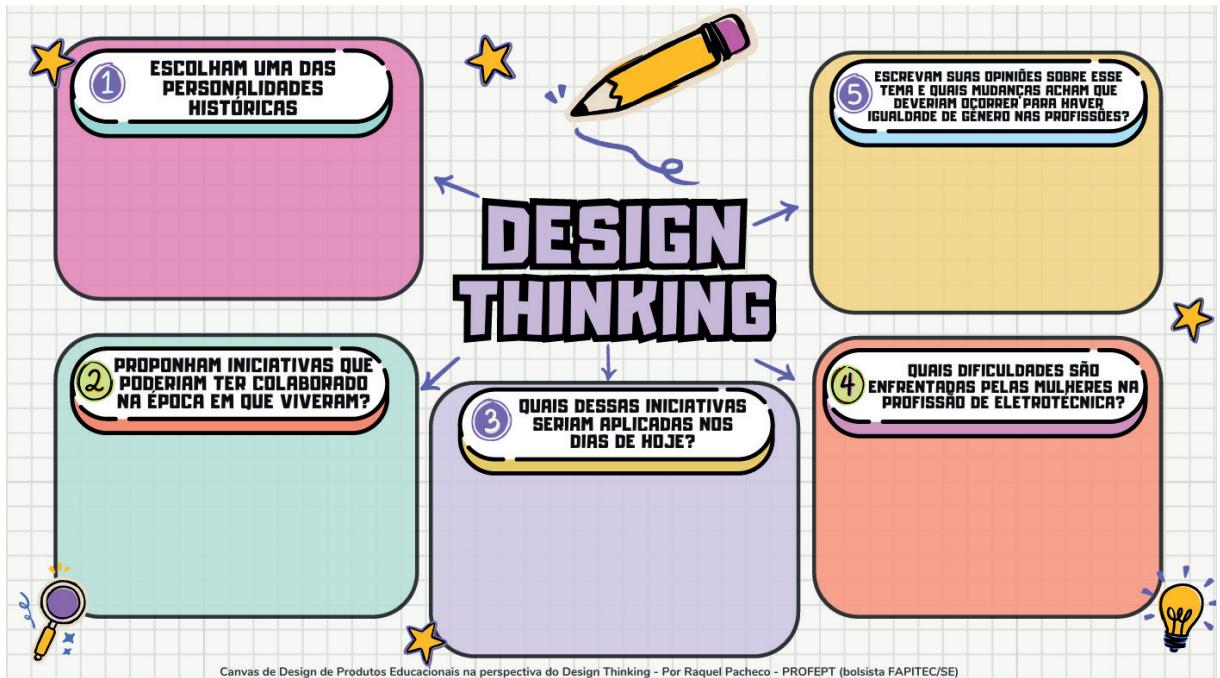
Figura 2



Fonte: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, elaboração da autora (2024).

Com base nas pioneiras escolhidas, cada grupo respondeu ao painel estruturado com cinco perguntas segundo a metodologia do design thinking, estimulando observação, empatia, definição de problemas e proposição de soluções. O processo colaborativo favoreceu o engajamento e a reflexão crítica. A imagem correspondente apresentada na figura 3.

Figura 3



Fonte: elaboração da autora (2024).

Durante o trabalho em grupos, realizamos um diálogo, etapa essencial para que estudantes expressassem suas percepções, reconhecessem desigualdades presentes no curso e refletissem sobre vivências pessoais e coletivas. Nesse momento, surgiram falas marcadas por identificação, incômodo, empatia e questionamentos acerca das trajetórias femininas na área técnica. Selecionamos algumas das falas dos grupos abaixo:

“Não deveria existir desigualdade, pois as mulheres exercem papéis importante para a humanidade, deveria ter equidade salarial” (grupo 1)

“Deveria ter uma mudança social, leis mais rígidas, setores de apoio, campanhas, mais opções de ajuda e treinamento para um maior entendimento” sobre as mudanças que deveriam ocorrer para promover a igualdade de gênero. (grupo 2).

“A igualdade social, salarial e nos direitos. Deveriam reduzir o estereótipo que a mulher não é apta o suficiente para determinados cargos” (grupo 3)

As sugestões trazidas pelos grupos refletem um grau significativo de sensibilidade à temática, embora ainda misturem aspectos estruturais com soluções pontuais. A proposta de “mudança social”, “campanhas” e “redução de estereótipos” reforça a ideia de que os sujeitos da educação técnica não estão alheios às desigualdades, mas muitas vezes carecem de espaços institucionais para elaborar

criticamente essas percepções. Nesse ponto, é possível retomar Marise Ramos (2014), que defende que a Educação Profissional e Tecnológica deve promover uma formação omnilateral, integrando o desenvolvimento técnico à formação política, ética e estética.

Ao final da atividade, cada grupo apresentou para a turma suas opiniões sobre as dificuldades enfrentadas pelas mulheres, assim como sugestões de melhorias que poderia haver em nossa sociedade, segue alguns registros das aplicações das oficinas.

Figuras 4, 5, 6 e 7: Grupos para o debate sobre o tema



Fonte: Acervo da autora (2024)

3. Conclusão

As oficinas representaram uma etapa fundamental da pesquisa, ao promover diálogo, participação e reflexão crítica entre os estudantes sobre desigualdades de gênero no contexto do Curso Técnico em Eletrotécnica. Os resultados demonstraram envolvimento significativo das turmas, ampliação da consciência sobre estereótipos presentes na área tecnológica e abertura para debates até então pouco explorados no cotidiano escolar.

Além do desenvolvimento das atividades, foi respondido ao questionário de avaliação do produto educacional, na qual os estudantes registraram percepções sobre a pertinência do tema, a clareza das etapas e os impactos pessoais da participação. As respostas evidenciaram que a metodologia adotada favoreceu a compreensão das desigualdades de gênero e estimulou mudanças de postura no convívio diário. Muitos relatórios apontaram que as discussões ajudaram a reconhecer comportamentos discriminatórios e a repensar práticas naturalizadas entre colegas.

Esses resultados reforçaram a importância de metodologias participativas para fomentar consciência crítica e promover práticas formativas mais igualitárias. O apoio institucional do ProfEPT, do PROPEX/IFS e da FAPITEC foi essencial para a realização deste trabalho e para o fortalecimento de iniciativas que aproximam pesquisa e prática docente.

4. Bibliografia

BASAMO, Gisiê Mello. **Um olhar sobre a inclusão das mulheres no curso técnico integrado em agropecuária do Instituto Federal Farroupilha - campus São Vicente do Sul.** 2020. Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal Farroupilha, Jaguari, 2020.

CAVALCANTI, Carolina Costa; FILATRO, Andrea. **Design Thinking:** na educação presencial, a distância e corporativa. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. 253 p.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação:** Uma perspectiva pós-estruturalista. Rio de Janeiro: Vozes, 1997. 179 p.

ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso:** princípios e procedimentos. Campinas SP: Pontes, 1999. 100 p.

VIEIRA, E.; VOLQUIND, L. **Oficinas de ensino? O quê? Por quê? Como?** 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.